



Reconstitucionalização

A solenidade de posse dos 13 novos vereadores do Município de São Bernardo, atual Grande ABC, naquele 16 de agosto de 1936, foi presidida pelo juiz da 1ª Vara Cível e Eleitoral, Oswaldo Pinto do Amaral. Os trabalhos foram abertos às 14h30 e todos os registros oficiais da data mostram que havia otimismo entre a classe política. E boa vontade. Era a reconstitucionalização.

O prefeito interino Generoso Alves de Siqueira, que permaneceu no cargo justamente para que o prefeito nomeado Felício Laurito pudesse ter condições legais para concorrer a uma das cadeiras do Legislativo, tratou de apresentar extenso relatório falando, entre outras coisas, do recurso eleitoral que ele havia interposto contra a diplomação dos seis vereadores da Frente Única.

Generoso escreveu: "No recurso eleitoral que interpuz, como delegado do Partido Constitucionalista, argui erros *processuaes, infracções* contra o Código Eleitoral e não a pureza do pleito de 15 de março, de que *sahiram* todos que hoje tomam posse. A mesma pureza desse prelio foi que, naturalmente, influuiu no espírito dos juizes, induzindo-os a pospor a norma do Código e do direito constitucional que inscreve a garantia da

representação" (cf. *O São Bernardo*, 23.8.36, coleção de Valdenizio Petrolli).

Uma das obras de Generoso Siqueira, como prefeito, foi a reforma do Paço da Câmara para a instalação decente dos novos vereadores. A antiga construção residencial, adquirida na Velha República junto à família D'Angelo, de São Bernardo, mal se sustentava nas paredes erguidas a barro. O teto ameaçava desabar. Hoje, repetimos, é uma sólida construção da rua Marechal Deodoro, em São Bernardo, tombada pelo patrimônio histórico.

Dois novos livros foram abertos naquele 16 de agosto de 1936, hoje todos muito bem conservados nos arquivos da biblioteca da Câmara Municipal de Santo André. O livro de atas das sessões do Legislativo; e o livro com o termo de compromisso do prefeito Felício Laurito.

Ao contrário da Velha República, a vaga deixada na Câmara com a eleição de Felício Laurito como prefeito foi preenchida com a convocação do suplente. Deveria assumir o primeiro suplente, o velho coronel Alfredo Fláquer. Mas ele se declarou impedido (cf. ata de 20 de agosto de 1936). Quem assumiu, então, foi o empresário de móveis da sede, Pery Ronchetti.

A fotografia, da coleção de Iole Zampol Bernardes, mostra a participação do prefeito Felício Laurito na festa dos 25 anos do seu Ribeirão Pires FC. Era 1936.

